vinetur

Plano alemão para aumentar o imposto sobre bebidas espirituosas pode levar alguns produtores à falência, afirma empresa

A proposta isentaria a cerveja, o vinho e o espumante, deixando os produtores de bebidas espirituosas perante custos mais elevados ou aumentos de preços

segunda-feira, 23 de novembro de 2026



O aumento previsto do imposto alemão sobre as bebidas espirituosas suscitou um forte alerta da Paehler-Rietberg, uma destilaria estabelecida há muito na cidade de Rietberg, que afirma que a medida poderá fazer subir os preços e exercer uma pressão significativa sobre os produtores.

Segundo o Die Glocke, a proposta aumentaria a carga fiscal sobre as bebidas espirituosas, deixando de fora a cerveja, o vinho e o espumante. A Paehler-Rietberg afirmou que essa diferença constituiria um tratamento desigual no mercado das bebidas alcoólicas, com um segmento sujeito a uma carga fiscal mais elevada enquanto as restantes categorias permaneceriam inalteradas.

Hendrik Dirkwinkel, diretor-geral da empresa, afirmou ao Die Glocke, em declarações publicadas a 22 de novembro, que a Paehler-Rietberg esperava conseguir ultrapassar a mudança, mas que algumas empresas do setor poderiam não sobreviver. As suas declarações refletiram a preocupação não só com o efeito direto na sua própria empresa, mas também com as consequências que um aumento seletivo poderia ter para os pequenos e médios produtores de bebidas espirituosas em toda a Alemanha.

A notícia disponível não especificou a nova taxa nem a data de entrada em vigor do aumento, mas a empresa afirmou que esperava que a medida tivesse consequências importantes. O jornal disse que era provável haver aumentos de preços, sugerindo que pelo menos parte da carga fiscal adicional poderia ser transferida para os consumidores.

As consequências poderão ir muito além de um único produtor. Se apenas as bebidas espirituosas ficarem mais caras devido à política fiscal, as empresas de bebidas poderão enfrentar uma nova pressão sobre as margens, os preços de venda e a composição da oferta. Um aumento seletivo do imposto poderá também alterar a concorrência entre categorias de bebidas, tornando os produtos destilados relativamente mais caros do que a cerveja, o vinho ou o espumante nas prateleiras das lojas e nos bares e restaurantes.

Para o setor das bebidas em geral, este tipo de divergência fiscal pode afetar mais do que os preços finais. Pode influenciar as decisões de compra dos consumidores, as estratégias promocionais dos retalhistas e os planos de investimento dos fabricantes. Os produtores de bebidas espirituosas poderão ter de decidir se absorvem parte do custo adicional, reduzem outras despesas ou aumentam os preços numa altura em que a procura continua sensível à inflação em muitos mercados de bens de consumo.

A Paehler-Rietberg, que está em atividade há 105 anos e é conhecida como produtora de bebidas espirituosas de marca, tem sede em Rietberg, na Renânia do Norte-Vestefália. O Die Glocke descreveu o aumento previsto do imposto como um grande desafio para a empresa. Uma fotografia que acompanhava a notícia identificava Hendrik Dirkwinkel e o seu pai, Heinrich Dirkwinkel, como figuras-chave da empresa.

A principal queixa da empresa é que a proposta não abrange todas as bebidas alcoólicas. Ao excluir a cerveja, o vinho e o espumante, a medida concentraria o aumento do imposto numa parte do mercado. Para os produtores de bebidas espirituosas, isso faz antever uma desvantagem concorrencial decorrente não de alterações na procura ou nos custos de produção, mas da conceção da política.

A notícia do Die Glocke não incluiu comentários das autoridades federais nem dos legisladores responsáveis pela proposta. Também não indicou se as associações do setor tinham assumido uma posição formal ou se ainda eram possíveis alterações ao plano. Ainda assim, a reação da Paehler-Rietberg mostra a rapidez com que o debate fiscal se tornou uma questão empresarial para os produtores alemães de bebidas espirituosas, sobretudo para as empresas que dependem de preços estáveis e de marcas com uma posição consolidada num mercado de bebidas concorrencial.

Para os produtores do segmento das bebidas espirituosas, o debate deverá centrar-se na possibilidade de o Governo justificar uma carga fiscal mais elevada apenas sobre os produtos destilados e no risco de essa abordagem transferir as vendas para outras bebidas alcoólicas, em vez de reduzir o consumo total. Em Rietberg, a Paehler-Rietberg deixou claro que considera o aumento previsto uma ameaça direta para parte do setor e um teste para uma empresa que está em atividade há mais de um século.